

Atuação do Psicólogo Escolar: teoria, prática e compromisso social*

Vera Lúcia Trindade Gomes**

RESUMO

Objetivou a pesquisa a atuação do psicólogo escolar, considerando o desafio do referido profissional de contribuir com a instituição escolar dentro dos recursos teórico-metodológicos que possui, colocando-se efetivamente a serviço de sua clientela. Foram realizados três estudos visando analisar a atuação profissional deste psicólogo: uma pesquisa bibliográfica com revisão de literatura nacional e estrangeira sobre o trabalho do psicólogo na educação; uma pesquisa de campo sobre a percepção que tem a equipe de profissionais de educação sobre este profissional e um estudo comparativo dos resultados dos dois estudos anteriores. Os resultados demonstraram que a literatura internacional aponta para o psicólogo escolar uma ação ampla, integrada com a comunidade onde está inserida sua clientela, abrangendo atividades de diagnóstico, intervenção, avaliação e pesquisa a partir de uma sólida formação teórica. Por outro lado, as equipes escolares propuseram para o psicólogo escolar ações de caráter imediatista sem considerar, muitas vezes, a origem dos problemas em pauta. Há um impasse entre teoria e prática. No plano teórico foi feito o rompimento com as formas conservadoras e insuficientes para lidar com a dinâmica escolar mas no plano prático o psicólogo ainda possui para trabalhar uma bagagem de conhecimentos que não o instrumentaliza satisfatoriamente. Desta forma, é necessário rever a Universidade para que ela possa preparar recursos humanos que efetivamente atendam às necessidades do meio escolar.

O presente trabalho resume a tese de doutoramento da autora; um estudo sobre o compromisso social assim como sobre o descompasso teoria-prática no trabalho do psicólogo escolar.

A pesquisa em questão baseia-se no fato da autora ter participado de duas experiências paralelas; uma como professora universitária na área da Psicologia Escolar envolvida com a teoria e a pesquisa e outra como psicóloga escolar em escolas públicas de periferia urbana, vivendo as contradições e deficiências das explicações teóricas para retornar os problemas do trabalho diário. O referido fato trouxe questionamento sobre a efetividade da teoria ensinada nos cursos de graduação de Psicologia para a construção de uma prática adequada às necessidades da vida escolar.

A delimitação do papel do psicólogo na educação escolar, desde muito tempo tem se mostrado preocupação dentro dos sistemas educacionais.

A necessidade de possuir profissionais capazes de ter opiniões abalizadas sobre o grande número de crianças com suspeita de necessitarem de educação especial por deficiência mental ou qualquer outro tipo de problema escolar, levou à crença de que o psicólogo, por sua qualificação para a admi-

nistração de testes de inteligência, teria como função principal a identificação e classificação de crianças que apresentassem os citados problemas (Gutkin e Reynolds, 1990).

Este assunto, assim como outros considerados de importância para a área, foram temas de conferências e pesquisas sobre funções, qualificação e treinamento de psicólogos escolares como a que aconteceu no Hotel Thayer, West Point, New York já em 1954. (Gutkin e Reynolds, 1990).

As linhas de trabalho propostas na ocasião apontaram para que o psicólogo escolar fosse envolvido em uma ampla variedade de serviços e atividades, com o objetivo de ajudar a escola no que referisse à saúde mental e a problemas educacionais de alunos.

Apesar de todo um trabalho de divulgação e esclarecimento sobre esta outra perspectiva de ação do psicólogo escolar, a visão humanista educacional ligada à preservação da saúde mental na educação não foi bem compreendida. Professores e equipes educacionais continuaram predominantemente solicitando que o psicólogo escolar persistisse na sua atividade de classificação de crianças e indicação das mesmas para classes de educação especial através de testes.

A disparidade entre as aspirações de ação do psicólogo escolar e as expectativas de sua clientela e empregadores, resultou em um acúmulo de insatisfações por parte de todos, e a grande questão até hoje, vem sendo descobrir como os conhecimentos e práticas de Psicologia Escolar poderiam se adequar à prática da rotina escolar.

Enfim, qual será a real natureza desta ocupação peculiar que causa mal entendido ou que é tão pouco conhecida?

Para a busca da resposta a esta questão muito pode ser feito utilizando a contribuição da pesquisa em Psicologia com enfoque nas transformações da realidade social e do cotidiano das escolas.

Considerando a afirmação, justificou-se a realização da tese em questão de forma a viabilizar a identificação da atuação profissional do Psicólogo escolar mais adequada ao sistema educacional brasileiro, levando em conta sua competência profissional e o compromisso social de seu trabalho a partir da representação de agentes de educação e da literatura.

Foram realizados três estudos: uma pesquisa bibliográfica com fontes nacionais e estrangeiras sobre a ação determinada teoricamente para o psicólogo escolar; uma pesquisa de campo junto a equipes escolares de escolas públicas verificando qual a expectativa de profissionais de educação sobre a ação do psicólogo escolar e um estudo comparativo dos resultados dos dois anteriores verificando as semelhanças e divergências entre o que é teoricamente determinado e o que é expectativa do usuário da Psicologia Escolar.

O perfil da ação do psicólogo escolar de acordo com a pesquisa bibliográfica inclui prioritariamente a responsabilidade pelo bom andamento do processo de ensino e de aprendizagem, através da elaboração de estratégias de treinamento de professores e familiares, possibilitando aos mesmos ajudar os alunos a caminhar bem no referido processo. O acompanhamento e apoio a alunos com necessidades educacionais especiais também foi apontado como atividade importante.

Os conhecimentos ligados aos instrumentos de coleta de dados, testagem e diagnóstico aplicáveis à educação escolar foram os mais mencionados e os problemas considerados mais graves para a intervenção do psicólogo escolar foram o fracasso e a evasão escolar, bem como as repercussões da violência externa no ambiente escolar prejudicando a educação e a aprendizagem.

Apesar das menções feitas e da concordância internacional para apontar as funções, atividades, conhecimentos teóricos e necessidades de intervenção pertinentes ao psicólogo escolar, o maior problema apontado para a atuação satisfatória deste profissional foi a falta de definição da sua identidade profissional, o fator de problemas não só para sua prática como também para sua formação.

Como alternativa viável de atuação surge a ampliação ao enfoque interdisciplinar e ao trabalho

em equipes multiprofissionais, enfatizando o reforço à prevenção, o compromisso social e cultural, e a convivência com os conflitos e contradições da realidade educacional (Novaes, 1992).

A partir daí, fica mais claro determinar quem é o cliente e o tipo de ação que o psicólogo vai desenvolver se for verificado em que tipo de escola o trabalho será desencadeado, em que tipo de comunidade a escola está inserida, qual o tipo de pessoas que formam a comunidade, quais os problemas que estão sendo apresentados para sua intervenção e quais as expectativas que a clientela deposita sobre este psicólogo.

Esta proposta porém, não é tão fácil de ser viabilizada, pois a presença do psicólogo nas equipes da rede de ensino público ainda não é um fato rotineiro.

Quando perguntamos a profissionais de educação ou a pais de alunos o que faz o psicólogo escolar, as respostas freqüentemente podem ser agrupadas de três maneiras: um grupo não saberá responder, outro falará de atividades ligadas à testagem de crianças com problemas e o último atribuirá ao psicólogo escolar funções comumente atribuídas a psiquiatras e a psicólogos clínicos (Gutkin, Reynolds, 1990). Estas considerações são válidas também na realidade brasileira, posto que Witter (1977) encontrou respostas similares entre diretores de escolas.

A razão para tal desconhecimento, ao que tudo indica está ligada à força das demandas de cunho imediatista do sistema escolar, principalmente do sistema público de ensino, em virtude da necessidade que o mesmo possui de ter opiniões abalizadas sobre o grande número de crianças com suspeita de algum tipo de deficiência ou problema escolar. Por outro lado a proposta de médio e longo prazo trazido pela Psicologia Escolar de um trabalho contínuo voltado para a prevenção e apoio ao processo educacional de forma ampla, encontra resistência por parte das equipes escolares que exigem do psicólogo ações que resultem em soluções de curto prazo.

O segundo componente da tese, a pesquisa de campo, incluiu escolas localizadas em zona urbana da cidade do Rio de Janeiro. Os bairros em que se encontram ficam em diferentes áreas da cidade, a saber: zona sul, norte e oeste e todas estão situadas em locais de moradia de classe operária, classe média e/ou classe alta.

A clientela das seis escolas é constituída em sua maioria de crianças oriundas de famílias de classe trabalhadora pobre, sem a presença de condições de miséria assim como de poucas crianças oriundas de famílias de classe média que, por condições de perda de poder aquisitivo, passaram a frequentar escolas públicas.

Todas as escolas têm suas equipes compostas de diretora, diretora adjunta, equipe de secretaria, supervisora pedagógica e/ou orientadora educacional, professores e equipe de apoio (cozinha, limpeza e cuidados com os alunos fora de sala).

Nenhuma das escolas estudadas possui psicólogos trabalhando no momento, nem em regime de atendimento exclusivo nem itinerante. Entretanto, todas já receberam apoio de psicólogos dentro da modalidade oferecida pela Secretaria de Educação, isto é; profissionais administrativamente ligados aos Distritos Regionais de educação que iam às escolas por solicitações feitas e, a partir das mesmas, eram elaborados diversos tipos de programas de apoio.

Atualmente, em razão de reformulação oficial, todos os psicólogos que estavam ligados à Secretaria Municipal Educação foram remanejados para a Secretaria Municipal de Saúde e atendem à população, inclusive a alunos enviados pelas escolas, em regime ambulatorial nos Postos Regionais de Saúde.

Para as entrevistas foram escolhidos profissionais componentes da equipe pedagógica fixa da escola: diretor, supervisor pedagógico, orientador educacional e professores.

As informações colhidas durante as entrevistas demonstraram que a função principal atribuída ao psicólogo na educação escolar é a função de ajuda e os problemas que mais exigem a intervenção deste psicólogo são os ligados às dificuldades de aprendizagem e distúrbios de comportamento dos

alunos. Foi verificado que alguns dos profissionais entrevistados, mesmo já tendo passado pela experiência de trabalhar com psicólogo, não tinham clareza do que significavam as demandas apresentadas. Misturavam solicitações de ordem pedagógica, psicopedagógica e clínica. Estes profissionais não conseguiram dar respostas objetivas ou definir necessidades específicas para o psicólogo na educação escolar apesar de afirmarem a sua importância.

Um fato, porém, ficou muito claro. Todos os profissionais, à exceção de um que respondeu não ter idéia, defenderam a necessidade da presença do psicólogo trabalhando na equipe da escola, assim como a necessidade do psicólogo dedicado à educação escolar ter como local de trabalho a unidade escolar.

Quanto às opiniões relativas ao trabalho realizado pelo psicólogo durante a experiência vivida pelos profissionais, elas dividiram-se em duas: alguns acharam as experiências válidas e outros não perceberam resultados; as opiniões desfavoráveis no entanto foram referentes, em sua maioria, à pessoa dos profissionais psicólogos que não demonstraram competência ou interesse suficiente para o desempenho da atividade em que estavam envolvidos.

Os professores demonstraram preocupações fortemente relacionadas com a rotina de sala de aula e com os problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos. As solicitações feitas ao psicólogo foram ligadas ao apoio psicopedagógico, às atividades de grupo de estudo e de reflexão e ao acompanhamento das relações interpessoais em sala de aula e na instituição escolar como um todo.

Apesar das diferenças demonstradas entre os grupos de profissionais, alguns itens foram apontados de maneira comum, como a necessidade de buscar conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Questões como processo de avaliação escolar, a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar e a mobilização de grupos como estratégia de trabalho foram também citadas por todos os grupos de profissionais.

Outro dado comum observado no decorrer das entrevistas foi a atitude preconceituosa para com o aluno pobre. As observações feitas com relação aos problemas de aprendizagem, fracasso e evasão escolar e problemas de comportamento, na maioria da vezes eram ligadas às crianças de baixa renda, suas famílias e o ambiente social.

A função do psicólogo escolar apontada com maior intensidade pelos profissionais de educação entrevistados foi participar da equipe escolar para ajudar as mesmas no desempenho de suas atividades educacionais.

Das atividades consideradas como pertinentes ao psicólogo escolar, as apontadas com maior intensidade foram: estabelecer estratégias para minimizar os problemas ligados ao fracasso escolar e participar da rotina escolar trabalhando de forma integrada com a equipe da escola.

Como local ideal para a atuação do psicólogo escolar, não houve discordância. Todos concordaram que o psicólogo deve trabalhar dentro da escola, integrado à equipe escolar. As diferenças observadas ficaram por conta das atitudes pessoais dos profissionais. Alguns deles, para não ficar sem o apoio do psicólogo, aceitaram a ligação administrativas do mesmo fora da escola e outros se recusaram a opinar em protesto por conta da falta de atenção da administração superior da Secretaria de educação para com as necessidades das equipes pedagógicas das unidades escolares.

No que se refere às opiniões sobre a inserção do trabalho do psicólogo na escola segundo as experiências vividas pelos profissionais de educação, a grande maioria respondeu favoravelmente. Foram apontados como aspectos positivos a melhoria no relacionamento e integração da equipe escolar, a melhoria da avaliação escolar, o enriquecimento dos conhecimentos dos professores sobre as questões ligadas aos processos de ensino, de aprendizagem e do desenvolvimento infantil e o aumento da segurança dos professores em seu trabalho.

As respostas desfavoráveis não foram exatamente desfavoráveis ao trabalho do psicólogo e sim desfavoráveis ao tipo de trabalho executado e ao tempo de duração do mesmo.

Os problemas determinados pelos profissionais de educação como merecedores da intervenção do psicólogo escolar foram ligados em sua maioria às dificuldades que interferem no bom andamento da rotina escolar e no aprendizado dos alunos. Incluídos nestas dificuldades, foram citados os problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos, assim como os problemas de relacionamento e integração da equipe escolar. No entanto, o problema mais citado como merecedor da intervenção do psicólogo escolar foi a necessidade da equipe escolar de possuir maiores conhecimentos sobre o processo educacional de forma ampla.

Teoricamente, o psicólogo na Educação vem sendo considerado como o profissional ligado a preservação da saúde mental do aluno e do ambiente escolar, assim como à ajuda no processo educativo e de ensino e aprendizagem.

As recomendações teóricas no entanto parecem que não estão sendo bem compreendidas pelos profissionais da equipe escolar que continuaram exigindo do psicólogo atividades de classificação, diagnóstico e rotulação de alunos através de testes, portanto, com ênfase no enfoque clínico ainda que esta postura venha sendo criticada pelos psicólogos escolares.

Segundo a pesquisa bibliográfica feita, o psicólogo deve ter como objeto principal de trabalho a criança e o escolar, tendo permanente preocupação com os valores éticos na construção da sua prática, já que lida com aferição, medida e modificação de comportamento.

Desta forma, os problemas mais comuns relacionados ao fracasso escolar, evasão e distúrbios de comportamento de diversas naturezas foram enfocados de maneira ampla e as recomendações apontaram para uma ação preventiva e de conscientização para com as raízes dos referidos problemas. Assim sendo, a atuação do psicólogo escolar foi relacionada com: prevenção dos problemas escolares; participação em programas de Saúde e Educação abrangendo as áreas institucional, comunitária e social; adequação dos objetivos do sistema educacional às necessidades da comunidade escolar; manutenção da saúde mental no ambiente escolar; busca da compreensão dos valores, da motivação para a aprendizagem e dos processos cognitivos de todos os alunos, principalmente os pertencentes a grupos minoritários; aproximação entre a teoria e a prática no seu trabalho rotineiro; apoio ao professor e equipe escolar nos aspectos de sua competência isto é, da Psicologia na Educação favorecendo o bom andamento da educação escolar; reflexão junto à equipe escolar e comunidade sobre o papel da educação escolar, seu caráter ideológico e sua prática pedagógica; orientação de suas atividades para a busca e manutenção da base científica necessária em todas as estratégias de trabalho selecionadas como adequadas para a educação escolar.

Segundo a investigação de campo realizada, as ações eleitas como prioritárias para o psicólogo escolar foram ligadas ao diagnóstico de problemas, tanto os relacionados com a rotina escolar, como os atribuídos aos alunos; à ajuda a professores, famílias e equipe escolar no que se refere aos problemas de aprendizagem, comportamento ou conflitos surgidos no ambiente escolar; à ajuda na reflexão sobre os problemas surgidos na educação escolar; ao esclarecimento sobre o desenvolvimento infantil e processos de ensino e aprendizagem, assim como ao apoio à equipe para o estabelecimento de um clima emocionalmente tranquilo na escola.

A Psicologia Escolar, disciplina estudada e pesquisada nos meios acadêmicos de ensino pós-graduado e de pesquisa, demonstrou preocupações com as discrepâncias, injustiças e problemas desta fase de mudança de século, bem como com o indivíduo enquanto dono e responsável pelo futuro do mundo; do seu mundo. A Psicologia Escolar praticada nas instituições educacionais não consegue ter eficiência para enfrentar as mesmas dificuldades tão bem estudadas pelos meios acadêmicos, presa que esta a concepções ultrapassadas e ideologicamente comprometidas sobre o ato de aprender, de ensinar e de educar assim como sobre o aluno e o professor.

As razões apresentadas tanto por diretoras, supervisoras, orientadoras educacionais, como pelas professoras para as solicitações de atuação do psicólogo escolar foram fortes e revelaram necessidades

legítimas de apoio, frutos de graves distorções do sistema educacional e da sociedade de forma geral. Por outro lado, estes profissionais não demonstraram perceber as relações entre as verdadeiras causas de suas dificuldades profissionais.

A investigação de campo demonstrou o caráter imediatista das expectativas das equipes escolares que vêem na figura do psicólogo o profissional que tem o poder e a função de resolver os problemas que atrapalham o bom andamento do trabalho na escola. A bibliografia por sua vez apresentou preocupações com a prática do psicólogo, com sua formação, com seu perfil político e com a pesquisa, recomendando uma ação cautelosa frente aos problemas citados como foco do trabalho do psicólogo pela pesquisa de campo. Os objetivos da ação do psicólogo escolar foram orientados para a saúde mental, para a harmonia indivíduo-comunidade, para o desenvolvimento da auto-estima e do potencial individual enfocando a aprendizagem e a construção do saber próprio. Desta forma, propiciando o fortalecimento do indivíduo para enfrentar as inúmeras situações adversas a que está submetido o homem no mundo de hoje, ainda na idade escolar.

A pesquisa bibliográfica, como era de se esperar, trouxe dados específicos sobre os tipos de atividades e conhecimentos teóricos exigidos ao psicólogo escolar, fruto de estudos e análises que resultaram nas publicações que serviram de fonte para o presente trabalho.

Com relação à investigação de campo, a escolha das atividades também foi bastante coerente com as expectativas demonstradas pelos usuários através das funções atribuídas ao psicólogo escolar.

A diferença entre os resultados das duas pesquisas demonstrou, já pela análise das funções, por um lado, um perfil de atuação do psicólogo escolar delineado de forma crítica e contextualizada, buscando adequação às necessidades do aluno e condições do mundo de hoje, com todas as suas contradições. Por outro lado, foi evidenciado um perfil com muitas características de onipotência, imediatista e pouco crítico.

Se o primeiro perfil foi valioso pela contribuição teórica que ofereceu ao estudo, o segundo não foi menos importante pois, além de demonstrar como está sendo percebida a figura do psicólogo escolar e quais as expectativas com relação à sua atuação, demonstrou a distância entre as aquisições da teoria e a utilização das mesmas na prática educativa e pedagógica.

A Educação é um campo tão importante quanto complexo, no qual a inter ou mesmo transdisciplinaridade teria que estar ocorrendo em sua plenitude para se entrar no terceiro milênio usando parte significativa do conhecimento disponível. Entretanto, isto implica não só em ampliar a qualidade do que cada profissional deve estar capacitado a fazer, mas que saibam uns o que esperar da ação dos outros. Parece que, pelo menos em relação ao psicólogo vinculado a este campo, isto não está ocorrendo, sendo necessária a implementação de estratégias para reverter a realidade constatada.

Face à complexidade da contribuição da Psicologia para a Educação no que se refere à distância entre o enfoque teórico e suas implicações práticas, o presente estudo se propôs a caracterizar a atuação profissional do psicólogo na área da educação escolar, assim como a sua formação acadêmica, visando contribuir para a construção teórica do perfil da ação do psicólogo em nível normativo na escola brasileira, considerando para isso, a referida ação como fator de compromisso com a transformação e desenvolvimento social.

De acordo com *Yamamoto (1990)* a Psicologia voltada para a Educação compreende todas as atividades do psicólogo que, realizadas em instituições educacionais têm como finalidade promover a eficiência do processo educacional sob todos os aspectos. Superando a visão conservadora de promotor da adaptação, o psicólogo passa a ser considerado como um agente de mudanças, trabalhando a individualidade sem perder de vista sua inserção social. Para tanto, um desafio se apresenta: Como estruturar sua contribuição para a Educação utilizando os recursos teórico-metodológicos de que dispõe de forma crítica, reflexiva e contextualizada?

Outro aspecto evidenciado foi que a Psicologia Escolar vê-se diante de um impasse na medida

em que não está fornecendo respostas satisfatórias sob a forma de ação concreta, que reflita uma análise crítica das dificuldades que a escola vem enfrentando. Há impasse entre teoria e prática.

No plano teórico foi feito o rompimento conceitual com as formas conservadoras e insuficientes para lidar com a dinâmica escolar, mas no plano prático o psicólogo ainda conta, para trabalhar, com uma bagagem de formação que não o instrumentaliza para operacionalizar a atual proposta teórica.

Questões como o compromisso social do psicólogo escolar de preservar a coerência entre educar e acompanhar as mudanças rápidas por que o mundo está passando; de preservar a saúde mental no ambiente escolar através da reflexão crítica sobre os processos em que estamos envolvidos (institucionais, exigências sociais, influências da mídia, etc); de buscar estratégias de preservação da saúde física e integridade humana, são os desafios para um bom desempenho profissional.

Gonçalves (1994), também pesquisando sobre a formação em Psicologia Escolar no Brasil, cita que as situações em que o psicólogo escolar é chamado a agir podem tanto exigir sua intervenção direta, como o desenvolvimento de programas onde a atuação será feita por outros, como pais, professores ou equipes interdisciplinares.

Considerando que a atuação deste profissional tem se mostrado insuficiente e muitas vezes inadequada e que os usuários dos seus serviços ainda não têm claro o tipo de ajuda e compromisso que podem esperar do psicólogo escolar, foi considerado mais lógico assumir como base para o perfil desejável do psicólogo escolar os resultados da pesquisa bibliográfica. Lá estão contidos e determinados aspectos como funções, atividades, conhecimentos teóricos necessários, problemas que merecem intervenção do psicólogo escolar e problemas que impedem seu bom desempenho.

Gonçalves (1994) aponta que o reconhecimento da necessidade e da vontade de mudanças constituem unanimidade nacional, fato comprovado quando da reunião de Agências Formadoras do país. Tratou-se do Encontro Nacional de Cursos de Psicologia que marcou o início de um processo inédito: Conselhos responsáveis pelo exercício profissional e instituições de ensino se colocaram em parceria a fim de repensar a formação do psicólogo em Serra Negra/S.P. entre 31/7 e 2/8/92.

No que se refere ao perfil possível do psicólogo escolar no Brasil de hoje, será necessário repensar a Universidade que, por um lado desenvolve pesquisas e aprimora os conhecimentos na área e, por outro, não prepara profissionais capazes de enfrentar o desafio de promover Educação e Saúde no ambiente escolar. Estes profissionais não estão aptos a utilizar a competência teórico-técnica na construção e uso das estratégias próprias da psicologia da educação, bem como não possuem capacidade de desenvolver na sua equipe de trabalho a reflexão crítica necessária para uma ação educativa eficaz e adequada a nossa população, com toda a sua diversidade social, econômica, cultural, geográfica e étnica.

Há produção científica razoável no Brasil mas a utilização na prática profissional é ainda precária, sugerindo a necessidade de políticas e estratégias que melhorem esta situação.

O desenvolvimento da tese nos levou a considerar o desafio de se estabelecer qual será a contribuição que a Psicologia, dentro dos recursos teórico-metodológicos de que dispõe, poderá oferecer à instituição escolar e à Educação de forma geral, para que elas possam se transformar e se colocar efetivamente a serviço de sua clientela. Para tanto, uma primeira recomendação aponta para a revisão da formação do profissional de Psicologia através da reformulação curricular, enfocando a demanda e os padrões éticos, a precária ligação entre teoria e prática na formação profissional, a vinculação entre teoria e realidade social brasileira. A Universidade, desta forma, modificando-se através de sua própria prática, fortalecerá a crença de que "a atitude científica implica em avaliação constante do próprio trabalho atendendo às demandas éticas de avaliação" (*Witter, 1977, v. 1, p. 2*).

Há um árduo e longo caminho a percorrer para que o psicólogo escolar ocupe um espaço significativo na escola, ajudando-a a transformar-se para garantir melhor qualidade ao ensino e à formação do cidadão. As associações científicas e profissionais, as agências formadoras e cada profissional têm muito a fazer para o alcance de êxito.

ABSTRACT

This research involves the performance of the school psychologist considering his challenge in helping students and schools using his theoretical and methodological resources. The results demonstrated that international literature showed a wide action to the school psychologist; a work integrating the community, school and family, where is included the diagnosis, intervention, evaluation, and research. In order to achieve this goal it is recommended a consistent theoretical knowledge. In another way, the school staff indicated a poor action to the school psychologist. Teachers and pedagogical consultants assign problems resolution to this professional without considering their origins. All data analysed showed that there is a clear contradiction between theory and practice.

Referências Bibliográficas

- BARDON, J. I.** The school psychologist as an applied educational psychologist. In: _____ D'AMATO, R.C., DEAN, R.S. (Ed.) *The school psychologist in nontraditional settings hillsdale*. New Jersey: LEA, 1989. p. 1-32.
- GONÇALVES, C.L.C.** Formação e estágio acadêmico em psicologia escolar no Brasil: análise curricular. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica.
- GUTKIN, T.B, REYNOLDS, C. R.** *The handbook of school psychology*. 2. ed. New York: J. Wiley, 1990.
- HART, S. N.** The rights of the child: international perspectives. In: INTERNATIONAL SCHOOL PSYCHOLOGY COLLOQUIUM, 13, 1990, Newport. Program and abstract... Newport: International School Psychology Association, 1990. p. 69. Mimeografado
- MELLO, G. N.** Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993.
- NOVAES, M. H.** *Psicologia da educação e prática profissional*. Petrópolis: Vozes, 1992. 120 p.
- NOVAES, M. H.** Análise psicológica da ação educativa: componentes mediadores e condições reguladoras. Rio de Janeiro: ABT, 1987. 65 p. (Estudos e pesquisas/ Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 39).
- TEETERS, F. C.** The impact of sudden changes on the young: a dialogue. In: INTERNATIONAL SCHOOL PSYCHOLOGY COLLOQUIUM, 13, 1990, Newport. Program and abstract... Newport: International School Psychology Association, 1990. p. 42. Mimeografado
- WECHSLER, S. M.** Usos e abusos da avaliação psicológica nas escolas. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 75-87, ago./dez. 1989.
- WITTER, G. P.** O psicólogo escolar: pesquisa e ensino. São Paulo, 1977. Tese (Livre-Docência em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
- WITTER, G. P., WITTER, C., YUKIMTSU, M.T.C.P., GONÇALVES, C.L.C.** Atuação do psicólogo escolar e educacional no Brasil: perspectivas através de textos (1980-1992) In: FRANCISCO, A.L., KLOMFAHS, C.R., ROCHA, N.M.D. (Org) *Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços*. Campinas: Átomo, 1992.
- YAMAMOTO, O. H.** A psicologia escolar em Natal: características e perspectivas *Psicologia, Ciência e profissão*, Brasília, DF, v. 10, n. 2/4, p. 40-9, 1990.